

A LEGALIDADE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LEGALISTA

ANNO I

THUREZINA, 2 DE FEVEREIRO DE 1892

NUM. 4

EXPEDIENTE

Os redactores P. A. Legalidade e os
collegados do Conselho Editorial, assumem
a responsabilidade do conteúdo do periódico
e não se responsabilizam por erros de
impressão ou de transcrição.

Publicação de referência a assinatura
pelo preço de 100000.

Tiragem 1000 exemplares.

Por semestre 60000

Por trimestre 30000

Por mês 10000

Pagamentos adiantados.

Todos os artigos de opinião e artigos
deverão ser de responsabilidade legalista.

União

Acta da reunião da sub-direcção
do partido Republicano Legalista.

As vinte e quatro dias do mês
de Janeiro de mil novecentos e
dois, nesta cidade de União,
do Estado do Piahy, em
casa do sr. Inocêncio Ferraz de
Alves de Lobbo Veras, reuniu-se
o Conselho de administração do
partido Republicano Legalista
para o qual foram acclamados
deputados, os seguintes membros:
Inocêncio Ferraz de Alves de
Lobbo Veras, José Narciso da
Mota, Luiz de Souza Fortes, major
Francisco Sant'Anna Gasalla Bran-
co, capitão Arão Alves de Lobbo
Veras, Adolpho Alves de Lobbo
Veras e Marcelino Fortes Castello
Branco, ficando por consequente
organizado o sub-direcção e a sua
comissão consistindo de seus mem-
bros. Para contar lertou-se a
presente acta.—Fernando Alves de
Lobbo Veras, José Narciso da
Mota, Luiz de Souza Fortes, Fran-
cisco Sant'Anna Gasalla Branco,
Arão Alves de Lobbo Veras, Au-
gusto Alves de Lobbo Veras, Mar-
celino Fortes Castello Branco,
Patriano Gomes Rabello, Alípio
Fortes Castello Branco, Mariano
Fortes Castello Branco, Sebastião
José Ferreira, João Paulo da
Costa, Diogenes da Mota Mello,
Manoel do Lago Monteiro, Félix
Pereira da Silva, Joaquim da Silva
Cardoso, Antonio D'Agos Real, João
da Silva Sampaio, Simplício An-
gulo da Silva, Antonio Fernandes
da Costa, Estanislau Sumeto Fer-
reira, Jeronymo da Silva Costello,
Mecenas Rosângela de Sáezes,
Manoel da Cunha Lyra, Francisco
Ribeiro de Carvalho, Manoel Fer-
reira da Costa, Luciano da Silva
Loureiro, José Fortunato de Ge-
raldo, Francisco Alves de Araújo,
Geminio Marques de Carvalho,
Eduardo José de Souza, Manoel
Marques da Costa, Antonio
Rodrigues da Silva, João Luciano da
Silva, José Pereira de São José,

João Abel, Nelson da Silva Con-
tinho, Teófilo Francisco de Souza,
Pedro Manoel de Freitas, Joaquim
da Souza Lima, Raimundo Heron-
imo da Costa, Fidalgo José Henri-
ques, Fidalgo Rodrigues de Al-
meida, Raimundo da Cunha Lyra,
Nathoril Alves Pereira, Eugênio
Leão d'Araújo, Pedro César Ma-
chado, Silvestre Pinto Gomes, Rai-
mundo José Marques, Olympio do
Lago Monteiro, Heronito Gonçalves
da Costa, Pedro José Ferreira, José
Pereira Micoerendas, Irineo de
Araújo Costa.

Ato-Longá.

Acta da primeira reunião da sub-
direcção do partido Republicano
Legalista.

As vinte e tres dias do mês de
Janeiro do anno de mil novecen-
tos e dois, nesta villa do
Ato-Longá, do Estado do Piahy,
em casa do cidadão tenente-coronel
Manoel José Cardoso, reuniu-se
o partido federal d'este municipio,
acordando unanimemente, tendo em
vista as justas reclamações de seu
prestigioso chefe e excellentissimo
senhor Barão de Urussaty, e re-
sultando acôrdeamente da sua
capital do Estado, em organizar
nesta localidade, a junta do partido
Republicano Legalista, que tenha
de arguir sua bandeira triumphan-
te em defesa da nossa idolatrada
patria. Passados, pois, os abaixo as-
signados dos mesmos sentimentos,
vão francos e solemnemente man-
ifestar sua adhesão a tão heroico
partido, elegendo membros do seu
junta, os cidadãos tenente-coronel
Manoel José Cardoso, como presi-
dente, capitão Domingos d'Almeida
Sepúlveda, vice presidente, Hermi-
nino Ribeiro d'Oliveira, primeiro
secretario, Pedro Sílbio de Mon-
teiro Partida, segundo dito, He-
rnanão Antonio da Luz, Joaquim
Esmerino Soares Parente e Sim-
plício d'Arês Leão.

Depois de que se de tomarem
seus respectivas logaras, lavraram
a presente que vai assignada pela
junta e os demais membros do
partido.

Eu Hermínio Ribeiro d'Oliveira,
secretario e escrevi.—Manoel José
Cardoso, presidente, Domingos de
Almeida Sepúlveda, Hermínio Ri-
beiro d'Oliveira, 1.º secretario, Pedro
Silvio de Monteforte Partida, 2.º
dito, Hernandão Antonio da Luz,
Joaquim Esmerino Soares Parente,
Simplício de Arês Leão, Innocencio
de Arês Leão, Demétrio Alves de
Araújo, José Vicente Alves de Car-
valho, Haroldo Leão Pereira, Avelino
Nunes Vieira, Félix Castello
Leão Pereira, Raimundo Nonato
Leão Pereira, João Pereira de
Almeida, Manoel Alexandre d'O-
liveira, Raimundo Ferreira Fagundes,
Thomas Gomes do Nascimento,
Pedro Paulo do Lago Lago, He-
rnanão Vieira Gomes, João Vieira
Gomes, José Alves Ferreira, Elmano
Gomes de Albuquerque, Manoel
Alves Ferreira, Dalcídio Reguena

Santiago, José Terres de Oliveira,
Valdivino Rodrigues de Oliveira,
Francisco Balbino de Santos Lima,
Innocencio João Nogueira, Candido
José da Luz, Raimundo de Azevedo
Sepúlveda, João Melquíades de Silva,
Sergio José Ribeiro, Manoel
José Ribeiro, José Raimundo de
Melo, Victor José Botam, Ce-
cilio José Sáezes Villalobos, Ro-
quim Alves de Cruz, João Paulo
Francisco da Rocha, José da Cruz
Pereira, José Manoel da Cruz,
Candido Leão de Mesquita, Lauri-
tino Leão de Mesquita, Liberatino
Luz de Mesquita, Francisco Cam-
pello da Fonseca, Luiz Rêgo da
Silva, José Alves de Mac-do, Jo-
quim Alves de Macedo, José Alves
de Macedo Pinna, Angelo Rodri-
gues de Mattos, Joaquim José Be-
rreira, João José de Araújo Mattos,
João Ribeiro de Oliveira, Henri-
ques José Barba, Fortunato Pe-
ssoa Galvão, José Alves de Araújo,
Antonio Soares de Brito, Antonio
Martins de Noronha, Manoel Mo-
reno de Mac-do, Barillo Mendes da
Silva, Urbano Campello de Lacerda,
Domingos Rodrigues Barbosa de
Brito, Damasio da Costa Oliveira,
José Pereira da Silva, Mathias Gar-
nido, Selenio Antão de Freitas,
Domicílio de Arês Leão, Pedro
José de Magalhães, Manoel Soares
da Mota, José Henriques Barbosa,
Vicendo Avelino de Souza.

Manifesto

Nos, abaixo assignados, mani-
festamos nossa franca e sincera ad-
hesão ao partido republicano lega-
lista. Ato, 12 de Janeiro de 1892.

- Os electores,
Patriano Antonio Saraiva,
João de Paiva Oliveira,
José Othello Saraiva Barbosa,
Fernando Francisco Vianna,
Manoel do Porto Vianna,
Francisco Felix do Monte,
Fidelmo Luz de Alexandria,
Murtinho Francisco de Almeida,
João Baptista da Carvalho,
Antonio José Vianna,
Joaquim Gomes Vianna,
Feliciano José de Souza,
Domingos Soares de Souza,
Ricardo Luz da Paiva,
Raimundo José da Costa,
Joaquim Antonio do Nascimento,
João Ribeiro da Silva,
Antonio Ezequiel de Souza,
Pedro Campello da Fonseca,
Victor de Araujo Guimarães,
Francisco Ribeiro Xavier,
Paulino Ribeiro da Silva,
Ezequiel Ribeiro da Silva,
Innocencio Ribeiro da Silva,
João da Cruz Ribeiro,
Silvestre Ribeiro da Silva,
Raimundo Rodrigues de Souza,
Galdino Saraiva de Carvalho,
Manoel Alvim Lopes,
Vicente José de Souza,
Antonio Pereira de Nascimento,

A LEGALIDADE

THUREZINA, 2 DE FEVEREIRO DE 1892

O manifesto do ex-governador.

III

O sr. dr. Gabriel afirma, mas
não será capaz de apresentar uma
outra d'isso, que o mesmo amigo
Barão de Urussaty votou averalho
se illustre a indiana presbitero dr.
Jyrme Rosa, com quem aliás enten-
do se sempre de melhor forma e
em cujo criterio o bom senso de-
positava a maior confiança.

As sr. Gabriel que teve posição
social e politica nos logares de
inspector do Thesouro e governador
do estado, em consequencia da in-
fidelidade que attribuiu aos re-
sultados de uma mesma família, é que
se ajusta perfeitamente o conceito
de *castus est a morte et infelicitas*
como elementos de successo.

Si o Barão de Urussaty com-
metten a falta que lhe attribuo,
de aceitar a candidatura do dr.
Jyrme pelo facto de julgar o mar-
to e esperar o poder, porque não
o denunciou ao partido? porque
concordou na sua candidatura ao
logar de vice-governador? E que
sentimento miseravel que o sr.
Gabriel empresta ao illustre chefe
republicano, não o pode alegar,
pois que só é digno de si.

O que é facto é que o Barão de
Urussaty, como politico, foi uni-
camente prejudicado com a morte
do dr. Jyrme, já porque perdeu um
coadjutor sincero e con-
ciliador, já porque, para satisfazer
seus influencias, teve de aceitar
a infelici e antipathica candidatura
do sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira.

Enquanto a nosso velho amigo
lamentava a desgraça que soffra o
partido, o sr. Gabriel emolga o
poder que lhe fora entregue pela
mão impiedosa da morte!

A elle, pois, foi que não re-
pugnou contar com a morte como
elemento de successo.

O illustre patriota senador Cruz
que emnetico o grande erro de
nunca haver conhecido que na
amizade que ligas dedicou-lhe o
sr. Gabriel nada havia de serio,
commetto outro ainda mais gra-
ve, quando aconselhavam a efec-
ção de um tal homem para o alto
posto de governador do Estado!

Ahi está, pois, o mesmo amigo
então, o tipo mais perfeito que
conhecemos de machavel, a desco-
brir machavelismo na indicoção
que o senador Cruz fez de seu
nome para o logar de governador!

Naquella tempo a recommenda-
ção do senador Cruz era o argu-
mento Aphrodisiaco com que se con-
talia a rebeldia do Barão de Urus-
saty; logo o sr. Gabriel descobriu
má fé no procedimento daquella
ilustre representante do estado!

E não a coragem de dizer que
o senador Cruz havia estado no
partido de sua eleição, humilde na

amizade que os uniu, ao passo
que o mesmo não adoptou com o
sr. Barão de Urussaty, cujos in-
teresses politicos, illustres, não
podiam estar em desacôrde com
os daquella seu parents e amigo.

O homem que não é candidato a
um logar importante como o do
governador de um estado, e que
depois maltratado pela simples im-
pugnação de um correccionista im-
portante, de move-se a aceitar sim-
plesmente por isto o mesmo cargo,
demonstra exuberantemente que
lhe faltam a calma, a moderação e
o respeito a opinião dos outros,
predicados indispensaveis ao bom
andamento dos governos.

Quem antes de ser governador
já tratava-se da semelhante forma,
note a opinião de um amigo, ima-
gine-se com o cargo no mais tomo
deusaris de se impor, violento,
arbitrario, e não seivagem com
aquelles que tiveram a desgraça
de incorrer no seu desagrado.

Si o Barão de Urussaty não
o queria feito governador porque
o combatia e porque era não da
corpo, quizes os meios inconfor-
taveis que o leram a levantar
as candidaturas dos d'rs. Alvaro
Mendes e o Alvaro Lima, ambos
amigos do sr. Gabriel, ambos anti-
gos conservadores?

O sr. Gabriel não seria melhor
para o Barão de Urussaty desde
que de sua amizade o senador
Cruz podia tirar um bom partido?

Os d'rs. Alvaro Mendes e Alvaro
Lima estariam tambem condem-
nados por moléstias incuráveis,
esperando o Barão de Urussaty
suoceder a qual quer d'elles, como
esperava fazer-o ao malogrado dr.
Jyrme Rosa?

Não erão dignos do cargo e não
baxiam tambem, como bons con-
servadores, combatido a politica
liberal do Barão de Urussaty?

O estado do Piahy para quem
mais de perto escrutamos que av-
alia de seriedade do governador
que tanto o artilho, pôde manifesto
romance que temos referido e
destruido.

Pois plantada gerada pelo odio
e tancor, o manifesto do ex-gov-
ernador produziu humêssimo des-
agrado até mesmo no seo daquelles
que ainda o creem e auxiliam.

Quem representa quasi todos os
dias uma escola politica de fuyri-
mas e rixas concenctivas, como
já estivo no dominio publico, é o
sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira, pelo
que a si applica-se justamente o
conceito alludido ao Barão de Urus-
saty de que lhe custa pouco trans-
formar em rixas as contrariedades
que não pode evitar, e sair pal-
mas dos acontecimentos que mata
a pugna.

Não é estado que o ex-governador
trabalhava por apagar da
memoria dos urussaty as rixas
concenctivas de liberal e conser-
vador.

de s. a. possessão desta forma

de mais condições legais de governar... Quando o sr. Gabriel Riba o... a liberdade de imprensa...

de liberdade de imprensa, mas moderada e dentro dos limites da justiça... Letra-se a «Cruz» despoixonadamente e ver-se-ha que estava em...

uma certa desconfiança a prova as... Entretanto assegurei-lhe que me parecia inevitável a separação do...

Após em seu último numero, em 7 entre local relativamente a... «De toda parte, onde se chegou...

A população desta capital foi testemunha das ingratas e surdas... Não ha, porém, quem affirme que...

Explicações necessárias.

Continuando na exposição dos factos, que determinaram a fusão dos partidos... A perda e ingratidão com que...

Diz a greia do sr. capitão Mariano que eu e meus collegas da «Cruz» nunca fizemos opposição...

Se, como tal só considera as reacções ferinas, baixas, expostas, calumniosas ou depreciativas...

Rebellio-se assim a preta do «Democrata». Nas thomares o sr. Alfredo Gil emphylo, correca, ruzalato, etc. etc. Não; não o atreva d'esse modo.

Mas, se opposição seria, como eu e concebo, consiste no emprego de linguagem energica, mas moderada e dentro dos limites da justiça...

Entretanto, apesar da opposição seria do jornal do capitão Mariano... Declara também que «a fidelidade que combates e destruis os conselhos de Karnak»...

Ainda não tinha segura a prisão, o sr. capitão Mariano, que, a principio usou quieto, sendo o bom da patria e algumas migalhas...

Esta exposição já está longa; continuem no numero seguinte. Firmas de Seus Herdeiros.

Escusei-me por muito tempo, dizendo-lhe que, apesar das inúmeras relações que mantinha com o coronel João da Cruz...

Antes não me entio, o sr. Castello Branco a propor-lhe uma aliança ou fusão dos seus elementos com os nossos...

O Mallogro. Foi realmente doloroso o golpe que recebeu o chefe democrata pelo mallogro da fusão de seus despauperados elementos com o partido catholico e o federal...

Firmas de Seus Herdeiros.

O Democrata. Não desistamos com a gente do «Democrata», que não tregeja em fugir a mais tempo...

«De toda parte, onde se chegou de esta agredido milha (e milha) de fado) e as terras rasadas e feições místicas».

«De toda parte, onde se chegou de esta agredido milha (e milha) de fado) e as terras rasadas e feições místicas».

«De toda parte, onde se chegou de esta agredido milha (e milha) de fado) e as terras rasadas e feições místicas».

«De toda parte, onde se chegou de esta agredido milha (e milha) de fado) e as terras rasadas e feições místicas».

«De toda parte, onde se chegou de esta agredido milha (e milha) de fado) e as terras rasadas e feições místicas».

«De toda parte, onde se chegou de esta agredido milha (e milha) de fado) e as terras rasadas e feições místicas».

Acta da organização do Partido Republicano Le Galista.

- (Continuação do numero anterior)
Ignacia L. Lima.
Antonio Pinto de Moraes
Domingos dos Santos
João Liberto de Souza
José Francisco Maximino Barretto.
Sotero José Pinta de Oliveira
Ruyzando Ayres Cardoso
José Lacerda de Galdes
Francisco J. Nunes de C. Viana
José de Araújo Chaves
Sulpicio de Costa Nêva
Julio Cesar Amarel Rodrigues
Manoel Gonçalves Padua
Simpliciano Olympio Galvão
Arceleto Antonio de Souza
Arceleto Ayres Cardoso
Raimundo Antonio Marques
Arcenio Gonçalves Mendo
José Pires dos Reis
Adalino César de Moura
Alfons Pedreira Vozes
Raimundo Mariano d'Oliveira
Francisco de Costa Pereira
Glaugino Ortiz da Silva Box
Augusto Colla de Silva Box
Thomaz José Baptista
Alfredo Americano
José Luiz Pereira
Augusto Gomes Leal
Ruyzando Gomes de Souza
Pampillo do Amaral Sobrinho
Francisco Pinto Santiago
Luziario Gomes da Silva
Bastardo Nappato do Nascimento
Mário José Pereira
José do Espírito Santo
Pereira da Viscondessa
Antes Coelho de Azevedo
Mário Fernandes da Costa
José de Sant'Anna
Rodrigues da Silva
Antonio Costa
Pereira de Araújo
Pereira Birges
Pastana
do Apolinário Marques
de Souza e Sobrinho
Antonio Lopo
Arques da Faria
(continua)

BSIDE RIOS

o MANIFESTO

O manifesto politico de um cidadão que occupa e cedeo posto de chefe de Estado deve conter a historia dos seus actos, a justificação dos actos que lhe foram attribuidos e a expiação que a experiencia e o estado lhe trouxeram para o futuro.

Com estas caracteristicas o manifesto não representará jamais um documento digno de merecer honrarias e respeito e a admiração que nos sentimos em presença das proezas brilhantes dos grandes patriotas.

Em contrario, é homem que se prezenta de sua posição social, adquire muito eza por meio da publicação de certo, para injuriar em um documento politico os seus concidadãos—aquelles que concorrerão para a sua elevação e grandeza e desda as responsabilidades—pode ser um ganhador

todas mas nunca o depositario sagrado do mandato popular?

O ex-governador, Gabriel Luiz Perreira, acaba de commistar este criminoso acto perante o Estado, perante o País, que, para felicidade da sua justa e eterna obsecundade, não se occuparia do tristissimo escripto q' a sua ingenuidade e ignorancia subscriveram sob o titulo por isso da manifestação!

Lasstis amos sinceramente que os conselhos a d'os—amigos meus— a assumo a absoluta da comprehensão da sua responsabilidade, tornassem o sr. Gabriel a praticar um acto que rebaxou ao nivel dos trabalhos nocturnos.

P'vêe homem! O perigo da sua po'ra empalidadação passará a historia como um eclipse total pelas moralidade e pureza dos costumes da suprema magistratura do Est. do!

Estadando conscientemente a administração do ex-governador não encontramos um acto bom, uma obra meritória que attenda, que modifique ao menos o quadro negro dos seus anteriores erros.

Estadando nos factos, sob a influencia perigosa da especulação e dos tentos dos patibos, que duras humilhações lhe infligiram, perdeu-se muito cedo a preciosa virtude que faz corar os seres delicadissimos. Graças, porém, á sua feliz estrela fez um bom arranjo que arranjando-o da posição critica de carcereiro, transformou-o em senhor.

Animado por tão auspicioso successo sonhou a posse de um paraminho, que veio a conseguir mais tarde em virtude da influencia e ocantabolosa protecção de um linte amigo, a quem trabou annos depois do seu formatura. Conta, entretanto, que nunca abriu um livro de direito, sendo certo que possui famosas colleções de livros topographicos!

O titulo do bacharel em sciencias juridicas e sociais foi uma verdadeira desgraça para o ex-quantideiro, p' que abriu caminho á sua ambição desmarcada, fazendo o illear um litoro da grande poder e abundantissimo da nobre.

Tudo quanto pôde empregar a sede do mando para adquirir as posições elevadas da sociedade, foi posto em jogo pelo sr. Gabriel, que não se recusou em especular com as condições particulares para chegar a seus fins.

A influencia do senador Cruz, que desdenha actualmente, foi o amolada que o elevou á cadeira de governador, com preterição do homem de real merecimento. Não tardou, porém, verificar-se o privilegio—se queres conhecer o vilão, mette-lhe o cargo na mão.

Em breve a avareza, o orgulho e a meopia fizeram a paralisia social ao seu completo amoladamento.

Vergonhosamente despedida da sua governamental, o sr. Gabriel perdeu totalmente a sua minguada razão, e d'ira-se furioso, qual o hydrophobico, contra dois homens, que na opinião dos plebeusmas honestos se commetteram uma falta censuravel—o apoio que prestaram á sua eleição.

H'je, voltando á antiga profissão, o ex-governador tem a audacia de falar na obsecundade do senador Cruz, o qual, como o senhor, pertence a uma familia di-

mita e rica, que neste Estado goza de um nome honroso e geralmente conhecido. Poderá o caso de equívoca dizer o mesmo em materia de genealogia?

O alto posto politico occupado pelo Dr. Joaquim Cruz foi adquirido á custa de muitos sacrificios, da lealdade e firmosza com que sempre batalhou ao seo dos povos portud'es. O seu immaculado caracter e acrysolado amor pela patria, foram ultimamente postos á prova na dura e perigosa da revolução de 3 de Novembro.

O contrario d'isto acontecer com o sr. Gabriel que em sua vida nunca um só acto que o recomende a confiança e sympathia popular, dando-se só a circumstancia da inoledecencia haver credo em torno de sua pessoa uma lenda d'outras...

Em chegando a este ponto temos necessidade de guatir para nítos na a analise do processo ministerial, porque querebmos discutir em uma serie de artigos desajustados, calumnios e ligeros. Janeiro de 1892.

W. H.

Quem diz o que quer ou ve o que não quer.

O dr. Gabriel, no seu manifesto, apresenta-se ao país como um homem puro, porissimoz, mole alem, muitissimo alem do caracter do barão de Urussaty, a quem não devolveu d'outras. Explicar com os dinheiros publicos, utilisando-os em sua proveito e de sua familia quem tem feito sempre nesta terra de S. Est. o barão de Urussaty, que não se satisfaz com a larga subvenção da companhia de vapores por se imporem de ser christianizado com o nome de Zez quantos patates feitos ao lido lido sob sua influencia e protecção.

É muita coragem! Ficamos namoros, não atendo o que mal admitir estes factos, si o cynico desfachatez do principe de Karmik em apressar-se um homem de bem, esquecendo os muitos escandalos que praticou no seu governo, si a petulancia de deprimento (sem probabilidade de conseguir) o caracter, a honrabilidade unica contestada do barão de Urussaty e da sempre a distancia familia Cruz que goza da maior catira na sociedade, a tem em cada membro um homem de bem, capaz de delição da immutabilidade a esta da estatura moral do dr. Gabriel.

Comprehende-se facilmente o que vai de despejo, de despejo nesse acto enfadado.

O capião José João dos Santos, se incomodou-se da construção d'outras e a talada em frente a esta capital, foi-o amolado lentamente, e se d'outra afora luto era natural, porque ninguém é obrigado a trabalhar gratuitamente.

Preparou, entretanto, terrenos de difficil arranjoamento, comprou madeira de lei, pedras, cal, &c. e a seu serviço só foi accedido depois de d'outras um inverno, e nunca administração adversa em vista do estado do uma commissão municipal.

Agora diga-lhe que nome mereceu a inculcancia lista ao tenente coronel Joaquim Sant'Anna para

conectar talada e rampas em profeto estado, destinando-se para isto a quantia de seis contos de reis, com reconhecido expresse de não exceder a renda no estimo, quando o serviço estava prestes a concluir-se, mandado, com premio de quatro mil réis a população d'esta capital, dar-lhe mais—dez contos de reis?

Isso não é politica? hein? Mas é... é politica, diz o Baumann.

E, entre outros, que se guio immozal foi esse de mandar o ex-governador entregar ao capião João Mendes, gerente da casa do seu fallecido avô, pessoa de sua maior confiança, segundo diz, vinte contos de reis, sem nenhuma formalidade legal, para a construção de uma casa para emigrantes que se destinavam á colonia de Gampelre; colonos que só existiram para dar lugar a que o sr. Nalor Paulo, porcella 1500000 mentas dos cofres do União?

Não pode o sr. Gabriel explicar a percha com que o christianismo de abandonar de dinheiros publicos em proveito da sua casa. Lembra-se sr. Garmel, que não o llemos e que não se estabeleceu impondo-nos uma familia respeitavel, cuja honrabilidade nunca soffreu a mais leve censura.

TRANSCRIPÇÃO.

O dr. João Alfredo de Freitas.

(A fôr do mar de est. d'outras, si fôr expido, não fôr de um craxão pueril, se não fôr de um mathe BELLAVUELL.

(Alternidade. Recebe-se a seu lido e a sua, a mandado LAURINDO BARELLO.

O talho impetuoso do destino acaba de varrer subito, desde ha-to mundo para as regiões linguadas do ignota, o talento moço, que rebentou de João Alfredo de Freitas.

A noticia de sua morte, vinda pelo telegrapho, causou-nos um dô, uma pena tão profunda, que dilacerou nos a alma.

Perdeo-se um lido indagaivo, um pelexador immensato, seu prel do bem e das idades modernas, um lido e sincero amigo, um nozão irmão muito amado, e a quem nos ligava um affecto puro e santo.

Pens é que se loma tão cedo, em verdes annos, aquelle que tanto promettia pela sua intelligencia lucida e brilhante, pela seu acrysolado e comprovado amor ao estudo e ás investigações academicas.

Triste, muito triste, e existamos to martyrisadora, é a idea de que elle já não existe!

Do desembarque José Manoel de Freitas, filho de Geopolo Manoel de Freitas, e Anna Maria de Souza, casado com Thozoz Carlos da Silva Freitas, filho de Mathias Luiz de Silva e Josepho Pereira da Silva, nasceu João Alfredo de Freitas, na cidade de Thozozina, aos 17 de Novembro de 1892.

Foi um menino amavel e bom, por isso todos gostavam dele.

Estudou seus preparatorios parates no Piahy e parates no Maranhão.

Como estudante de humanidades não se distinguio tanto pelo estudo, como pelo comportamento exemplar, ductividade e amorosidade de tratar os outros, com o que conseguiu a estima de todos.

Como estudante, porém, foi que João Alfredo ligou-se mais aos livros e ao estudo, pelo que se llemou-se entre seus contemporaneos.

Como estudante de direito sempre esteve ao lado das primeiras em labor scientifico a seccção cerebral. Seu nome salta do anexo com o das florescencias academicas de seu tempo.

Então ingressou no movimento litterario da Escola, os talentos moços—Agrupino Azevedo, Phasellente da Cunha, Viveiros de Castro, Oliveira Teles, Porto Garretto, Thomaz Gomes, Antonio Rubim, Cesar Rêgo, Hygino Cunha, Antonio de Alencar, Pereira Smith, seu companheiro de estudos e socio em escriptos na «Folha do Norte», e outros.

João acabou conquistando no meio de seus legar da honra. Foi ali, nessa convivencia intelligente e sadia, e guiado por Martins Junior o ardente autor das Vozes do Bojo, e pelo illustrado Chaves Revillaça, que elle entrou a escrever, a produzir.

Exa fello de ver-se o alao com que elle girava e voltava em meio aquella rapaziada factiva, e todos se entregavam á polemica, ao jernalismo, á poesia, á philosophia, á litteratura e á historia natural.

Quando em ferias academicas no Maranhão, onde seu illustra par honraria a cadeira presidencial, publicou o dr. João Alfredo de Freitas alguns contos na «Propriedade», contos a que depois luctos outros e impellido no Recife em 1893, com o nome de Contos em um volume de 77 paginas.

Quem conhece aquelle amado morto, do qual não nos podemos lembrar sem que nos regue as faces uma grossa torrente de lagrimas sentidas, fundas, d'alma, vê n'esses mimozos e terne 17 contos que elle escreveu pela mar parte sobre os joelhos, na pacifica convivencia da familia, ao rio manso e bem da adorada mãe, alegre e feliz das irmãs, e as talices infantis dos três zinhos.

Aquelle vasto coração aberto ao bem, como uma flor aberta ao sol, ali está amplo, em toda sua plenitude de ternura, de sentimento, de lyrismo.

Seus Contos são um livro de academico, de moço do sentimento, de amor, por isso diz ella ao iniciados:

«O trabalho, que vos apresento não é um specimen de estilo nem de imaginação, não. Se vos deas agradar as lides as primeiras paginas fechaes o livro... Se, porém, vos agradar, lido-o porque ali encontrareis um pouco dessa linguagem do sentimento, que vos falava ao coração.»

Foi o seu primeiro livro, por isso não que que corressa mundo e empregou-se sua jornada por isso a espanhosa caminha, sem que o levado pela mão um guia que lhe confortasse e desolante, que lhe suscitasse os agruras da estrada e de x'outras ao mesmo tempo bem pacifica, ferido incipientemente á vida publica, o seu lido luminoso.

Foi esse o honroso papel de seu talento professor e amigo—Chaves Revillaça.

